

Calendário de FH

• Conhecidos os adversários, e eliminado o mais incômodo, o presidente e seus aliados já discutem a campanha. Sua candidatura deve ser aprovada pelo PSDB em convenção prevista para 21 de junho. Pela astrologia, o inferno zodiacal (que tem se manifestado na forma de crises políticas) terá terminado três dias antes, quando FH faz 66 anos. O ministro Eduardo Jorge deve deixar o cargo antes disso, para gerenciar a campanha.

Fernando quer vestir o mais tarde possível a roupa de candidato, mas a lei eleitoral manda que os partidos escolham seus candidatos entre 12 e 30 de junho. Também neste prazo, PFL, PMDB e PTB devem aprovar em convenções a coligação com o PSDB. Em 21 de junho, o país estará com os olhos na França, onde estará começando a Copa do Mundo, que consumirá as emoções nacionais até meados de julho.

O formato do comando de campanha está praticamente definido. Haverá o conselho político, no qual terão assento os representantes dos partidos coligados (que não poderão estar concorrendo a cargos majoritários, como Paulo Maluf, por coincidência). Este conselho será um órgão consultivo, no qual os aliados afinarão o discurso, opinarão sobre a campanha e dirimirão conflitos. O executivo da campanha será mesmo Eduardo Jorge, mas, segundo um dirigente tucano, ele será mais um "gerentão" do que um coordenador político. Comandará a logística, as finanças, toda

a parte operacional.

O apito político estará com as altas eminências. Embora não tendo sala no comitê de campanha, são as que mandam. Sérgio Motta, Tasso Jereissati e José Serra, entre outros tucanos; ACM, Luís Eduardo e Jorge Bornhausen, entre os pefelistas; Jáder Barbalho, Michel Temer e Eliseu Padilha, entre os peemedebistas. Nas grandes decisões, a palavra deles é que terá peso.

Despachando no Planalto, e conferindo diariamente com a equipe econômica o pulso do Real, Fernando Henrique viajará o mínimo possível, para evitar conflitos e acusações de uso da máquina. Para ninguém o acusar de estar gazeteando, deverá gravar seus programas eleitorais à noite e nos fins de semana.

Os governistas traçam esses planos de campanha com a desenvoltura de quem lidera a corrida. Mas sabem que, apesar da estabilidade, algumas inquietações estão no ar. Tanto que hoje FH reúne o Ministério em busca de medidas para combater o desemprego crescente.